

DORPER NEWS

BRASIL SEM FRONTEIRAS

ANO IV Nº 04
R\$ 19,50



ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO



BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER

A importância do controle da Brucelose nos rebanhos de pequenos ruminantes

LETÍCIA ALECHO REQUENA É MÉDICA VETERINÁRIA E COORDENADORA DE REPRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NA NOVAGEN GENÉTICA. POSSUI EXPERIÊNCIA EM BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES, COM EXCELENTE RESULTADOS EM LOPU E TE. É TAMBÉM CONSULTORA TÉCNICA DA DIVISÃO DIAGNÓSTICOS, SENDO RESPONSÁVEL PELO TREINAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE BRUCELOSE QUE UTILIZAM O MODERNO TESTE DA POLARIZAÇÃO FLUORESCENTE – FPA.

A Brucelose é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada por uma bactéria do gênero *Brucella*, que acomete principalmente a fertilidade dos rebanhos ovinos e caprinos infectados, diminuindo os índices reprodutivos. No Brasil, ocorre em vários estados, afetando direta e indiretamente a produtividade, causando grande impacto econômico. Após a estação de monta, ou acasalamentos, é quando ocorre maior disseminação, pois a bactéria tem tropismo pelos órgãos genitais.

Caracteriza-se por ser uma doença de rebanho, sendo a ingestão de alimentos contaminados, assim como o leite não pasteurizado, ou apenas o contato com materiais contaminados, como a placenta, o feto abortado e secreções vaginais, os meios mais rápidos de disseminação. A bactéria é muito resistente aos fatores ambientais, podendo viver por meses no material abortado nas pastagens, mas não consegue se multiplicar no mesmo, apenas no hospedeiro.

A *Brucella melitensis*, tem como hospedeiro preferencial os ovinos e caprinos, porém não há relato no Brasil. Já a *Brucella ovis*, acomete apenas os ovinos, especialmente os machos, podendo deixá-los inférteis, causando uma epididimite infecciosa uni-

ou bilateral. Porém, na maioria dos casos ela não é palpável, apenas uma pequena minoria apresenta alterações palpáveis. Abortos ocasionais em ovelhas no terço final da gestação e aumento da mortalidade perinatal em cordeiros também fazem parte do diagnóstico. A transmissão se dá principalmente da forma venérea passiva de um macho infectado para um macho susceptível, por uma fêmea já infectada. Não há nenhum caso relatado no homem com infecção pela *Brucella ovis*.

Já a *Brucella abortus*, acomete bovinos e bubalinos, porém, pode ser transmitida secundariamente aos ovinos e caprinos, como também os equinos e cães, quando as criações estão localizadas em uma mesma área.

O primeiro método de diagnóstico é clínico. Além do histórico dos índices reprodutivos baixos deve ser feita a palpação dos testículos e epidídimo dos machos, observando presença de dor, aumento de volume ou lesões.

Para confirmação, o diagnóstico clínico deve ser acompanhado pelo diagnóstico laboratorial, na qual são divididos em método direto, por meio de cultivo, através do isolamento da bactéria no sêmen, leite de fêmeas e secreções, ou indiretos, os mais utilizados.

“Após descarte dos positivos, a fazenda é considerada livre de Brucelose depois de três testes negativos feito em todo rebanho.”

Como método indireto, temos a Imunodifusão em Ágar Gel (IDGA), principal teste utilizado hoje em dia, com elevada sensibilidade e especificidade. Além do IDGA, são utilizadas a Fixação de Complemento (FC) e ELISA, mas em uma pequena escala, pois o custo é mais elevado.

Quando diagnosticado nos animais, o tratamento não é feito, e devem ser destinados ao abate. Após vários testes e descarte dos positivos, a fazenda é considerada livre de Brucelose depois de três testes negativos feito em todo rebanho.

O impacto econômico causado pela doença se dá pelo alto índice de animais abatidos, principalmente os machos, e repetições de cios em fêmeas. A higiene das instalações, principalmente após as fêmeas parirem, dando o destino correto aos fetos e materiais do aborto, além da correta desinfecção dos utensílios contaminados utilizados, e o controle das aquisições de animais que entram no rebanho, fazendo a quarentena e exames antes de introduzi-los, são pontos importantes para a não disseminação da doença. Outra forma de evitar a doença é a utilização de sêmen congelado em centrais credenciadas pelo MAPA, no qual os machos passam por diversos exames antes do congelamento do sêmen. ■

